

* MAPUTO

A.1.4

26/4/93

USA

Representante do Secretario-Geral da ONU regressa a Mocambique apos tres semanas em Roma

Maputo - O representante especial do Secretario-Geral das Nacoes Unidas em Mocambique, Aldo Ajello, disse domingo em Maputo que nao pedirá o regresso dos elementos da RENAMO às comissoes do Acordo Geral de Paz sem que hajam garantias para o seu apoio logistico.

Aldo Ajello falava ontem numa conferencia de Imprensa no Aeroporto de Maputo, momentos apos o seu desembarque, proveniente de Roma, onde nas ultimas tres semanas manteve contactos com o Secretario-Geral da ONU e com o governo italiano, sobre o processo de paz em Mocambique.

O representante especial de Boutros Boutros Ghali em Mocambique disse ter discutido com o Secretario-Geral da ONU assuntos relacionados com o regresso a Maputo e a participacao nos trabalhos das comissoes dos elementos da RENAMO nelas destacados.

Aldo Ajello referiu ainda ter falado com o Secretario-Geral das Nacoes Unidas sobre tos famosos problemas logísticos da RENAMO e do acordo basico de operacoes, instrumento legal que agilizará a movimentacao dos capacetes azuis em Mocambique.

+Discutimos tambem o alegado reforco da Policia de Mocambique por militares do Governo e antigos membros da SNASP e as investigacoes das alegadas violacoes do cessar-fogo, factos que que prejudicam a concepcao dos objectivos do processo de paz+, acrescentou.

Aldo Ajello disse que com o Governo da Italia manteve discussoes +muitos positivas+ sobre a co-participacao do Executivo de Roma na disponibilizacao dos fundos que tem a ver com o Acordo Geral de Paz para Mocambique.

O funcionario da ONU mostrou-se optimista quanto a disponibilizacao dos dinheiros para a resolucao dos problemas logísticos e financeiros da RENAMO, como signatario do Acordo de Paz e como partido politico.

+Posso adiantar desde já que as conversacoes com o Governo italiano foram muito positivas, mas o resto dos pormenores sobre esta materia serao prestados pelo embaixador da Italia em Mocambique que tambem em breve regressara a Maputo+, disse Aldo Ajello.

Aldo Ajello revelou ter tambem se deslocado a Paris e Lisboa, para abordar a questao da implementacao do Acordo Geral de Paz com os Governos da Franca e de Portugal.

+Estou esperançado de que a Italia, Portugal e a Franca, todos membros da Comunidade Economica Europeia, que tambem está directamente envolvida no processo, darao uma resposta positiva+, acrescentou Aldo Ajello.

+A primeira coisa que tentarei fazer em Maputo será trazer de volta a Maputo a delegacao da RENAMO depois que tivermos resolvido esse problema da logistica porque eu nao quero continuar a passar por aquele pesadelo de residencias e da comida para os membros do movimento de Afonso Dhlakama, frisou.

Aldo Ajello disse que O Governo, a RENAMO e as Nacoes Unidas estao a estudar novos regulamentos e procedimentos nas comissoes para que as investigacoes sejam feitas logo apos a sua notificacao formal.

O mais alto funcionario das Nações Unidas em Moçambique disse que a questão da investigação imediata das notificações das alegadas violações é um dos +pontos fortes+ da questão de fortalecimento da confiança entre as duas partes.

* * * * *

* MAPUTO

Militares portugueses chegaram sexta-feira para assegurar comunicações internas da ONUMOZ

± ± ± Por João Serra, da Agência LUSA ± ± ±

Maputo - Os primeiros 32 especialistas militares portugueses do Batalhão de Transmissões-4, que vai assegurar as comunicações internas da ONUMOZ, chegaram sexta-feira à tarde a Maputo transportados num avião +Ilyushin-76+, fretado pela ONU.

O aparelho, que partiu quarta-feira à noite de Lisboa com os militares portugueses, aterrou quinta-feira à noite na cidade moçambicana de Nampula, onde desembarcou parte dos homens e equipamento.

A viagem dos militares portugueses conheceu algumas peripécias. Teve problemas burocráticos motivados pela falta de direitos de tráfego para uma escala quinta-feira em Lagos, Nigéria, e até dificuldades de reabastecimento de combustível, sexta-feira de manhã, no Aeroporto de Nampula.

Face aos imprevistos, o plano de voo teve de ser alterado e o avião já não aterrou como previsto na cidade da Beira para descarregar homens e material, tendo rumado directamente para Maputo, onde chegou às 16:00 locais (mesma hora de Lisboa).

O plano inicial previa três aterragens consecutivas em Nampula, Beira e Maputo para distribuição de homens e material encarregados de preparar, no terreno, a próxima chegada dos restantes 246 militares portugueses que irão participar na operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ).

Os +capacetes azuis+ portugueses, alguns dos quais já cumpriram missões anteriores em Moçambique, serão distribuídos pelos três comandos sectoriais da ONUMOZ, localizados em Maputo, Beira e Nampula, segundo as necessidades de comunicações internas entre os comandos central e regionais da operação.

Criado especialmente para intervir na ONUMOZ, este batalhão português de telecomunicações deveria ter chegado a Moçambique nos primeiros dias deste mês, mas dificuldades de transporte condicionaram até semana passada a sua chegada.

Os custos das participações portuguesas na ONUMOZ estão orçados, à partida, em três milhões de contos, para um período inicial de seis meses, tido como prorrogável devido ao conhecido atraso na implementação do processo de paz moçambicano.

Os soldados portugueses, em número de 278, serão uma fracção mínima dos cerca de 7.000 +capacetes azuis+ de várias nacionalidades a enviar pelas Nações Unidas para Moçambique, mas estarão responsabilizados por uma área vital da actividade da ONUMOZ, que são as comunicações militares.

O contingente português, pelo sim pelo não, traz consigo 8.300 rações de combate e 13.800 refeições congeladas para situações de emergência, suficientes para alimentar todos os homens durante dois meses.

Este primeiro escalão do contingente militar português, que integrará a ONUMOZ, é chefiado pelo major Moura Pequeno, tendo sido recebido no Aeroporto de Maputo pelo adido militar de Portugal em Moçambique, coronel Brás da Costa.

Os soldados portugueses, todos eles oficiais e sargentos especialistas em comunicações, chegaram fardados com camuflados e com boinas azuis próprias das Nações Unidas.

* * * * *

* MAPUTO

Moçambique: Acidente com veículo da ONUMOZ - quatro feridos

Maputo - Um acidente registado sábado a cinco quilómetros da cidade de Chimoio, entre um veículo ligeiro moçambicano e um blindado da ONUMOZ, causou quatro feridos, três dos quais em estado grave, disse à Agência LUSA em Maputo fonte oficial das Nações Unidas.

O acidente ocorreu quando a carrinha civil, segundo testemunhos, efectuou uma ultrapassagem do blindado da ONUMOZ sem respeitar as condições de segurança, encontrando pela frente um outro veículo que circulava na faixa de rodagem contrária, despistando-se.

O veículo blindado da ONUMOZ, pertencente ao contingente italiano que assegura a protecção militar do corredor da Beira, efectuava uma patrulha de rotina entre as cidades de Chimoio e Beira, conforme as suas atribuições.

Os quatro feridos civis foram transportados por uma ambulância da ONUMOZ para o hospital de Chimoio, onde estão a receber tratamento médico.

As Nações Unidas, preocupadas com o sucedido, afirmam dispor de pelo menos três testemunhas que atestam a inocência dos seus "capacetes azuis" no acidente, nomeadamente um polícia, um capitão do exército moçambicano e o director dos Caminhos de Ferro de Moçambique em Chimoio.

Este é o primeiro incidente do género que envolve tropas das Nações Unidas estacionadas em Moçambique, após a assinatura do Acordo Geral de Paz para o país.

* * * * *